

Anexo - Carta 14

Pe. Vittorio Lucchesi chama a atenção de Dom Manoel Pestana Filho por desviar dinheiro que não lhe pertencia.

S. J. do Rio Preto SP 17-02-86

Carissimo D. Manoel,
pace e bene!

Le mando, per mezzo del caro P. Helideo, un assegno di Cr\$ 20.000.000. È il massimo che posso fare, mi creda!

Sento il dovere di chiarire alcune cose: la carità non deve essere separata dalla verità, come insegna San Paolo (Ef 4, 15).

1° La maniera con cui Lei parla con me, quando si tratta di denaro; è come di persona che reclama per giustizia. Io sento che non ho impegni di giustizia commutativa con Pe. Dicen di Anápolis (—————)

—————) D. M. ... allora alla Dicen: ch

Image not found or type unknown

“ Tradução do italiano para o português.

Tradutor: Pe. Divino Antônio Lopes FP(C).

S. J. do Rio Preto SP 17-02-86

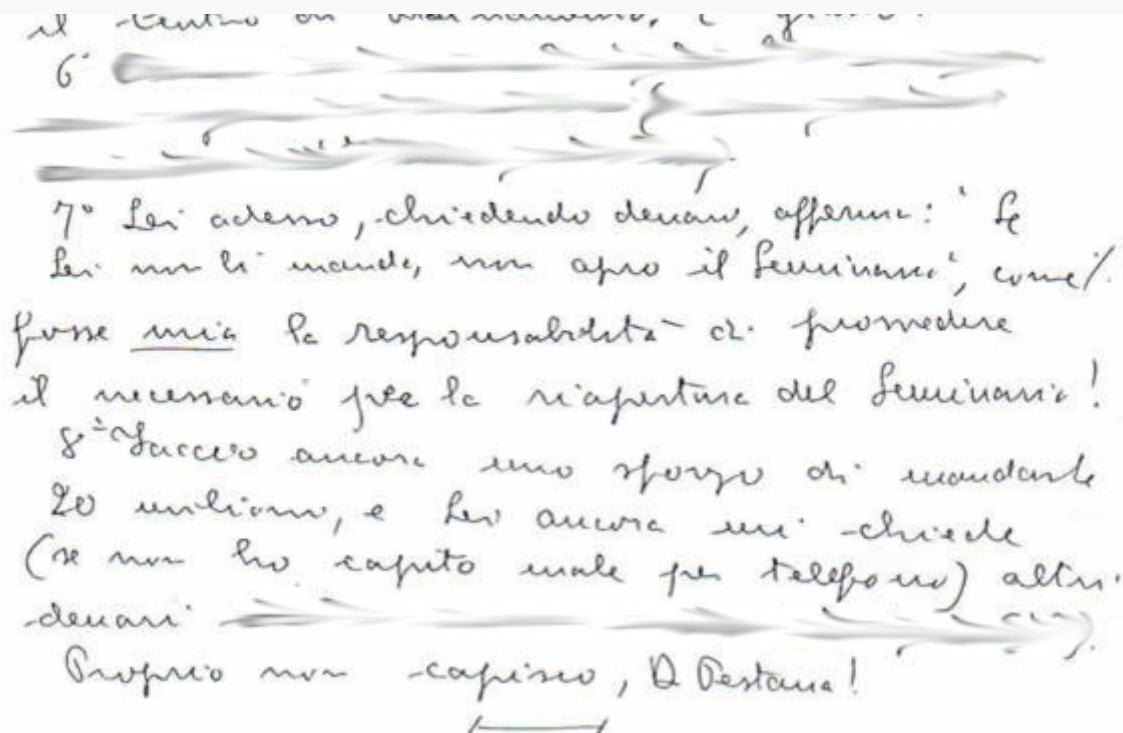
Caríssimo D. Manoel,

paz e bem!

Lhe envio, por meio do caro P. Heládio, um cheque de \$ 20.000,00. É o máximo que posso fazer, acredite em mim!

Sinto o dever de dizer-lhe alguma coisa: a caridade não deve estar separada da verdade, como ensina São Paulo (Ef 4,15).

1ª. A maneira com que você fala comigo, quando se trata de **dinheiro**; é como de pessoa que reclama por justiça. Eu sinto que não tenho compromisso de justiça comutativa com a Diocese de Anápolis.



il Centro diocesano, e gli altri.
6°
7° Lei adesso, chiedendo denaro, afferma: "Se
Lei non mi manda, non apro il Seminario", come se
fosse mia la responsabilità di provvedere
il necessario per la riapertura del Seminario!
8° Successo ancora uno sforzo di mondanità
20 milioni, e lei ancora mi chiede
(se non ho capito male per telefono) altri
denari.
Proprio non capisco, O Destano!



“ Tradução do italiano para o português.

Tradutor: Pe. Divino Antônio Lopes FP(C).

5ª. Soube que parte deste dinheiro (81 milhões, se não recordo mal) você a usou para o Centro de Treinamento. É justo? *

7ª. Você agora, pedindo **dinheiro** afirma: " Se você não mandar o dinheiro, não abro o seminário", como se fosse minha a responsabilidade de prover o necessário para a reabertura do seminário!

8ª. Faço agora um esforço de mandar-lhe 20 milhões, você agora me pede (se eu não entendi mal por telefone) outro dinheiro ...

Eu próprio não entendo, D Pestana!

* [Observação minha: - no dinheiro de hoje, penso que seja 81 mil. Veja, prezado leitor, que o Pe. Vittorio diz não recordar bem a quantia em dinheiro, sendo que o mesmo não tinha nenhuma dúvida quanto ao DESVIO do dinheiro.]

O Pe. Divino escreveu ao Dom Manoel sobre o desvio de dinheiro feito pelo próprio Dom Manoel. O Bispo pediu uma explicação, e o Pe. Divino depois de alguns anos explicou. Documentos abaixo.

O Pe. Divino escreveu uma carta a Dom Manoel em 01 de julho de 1996 (*trecho abaixo*).

... acho bom o sr. abrir os olhos e tomar cuidado, porque tem pessoas da terra dele aqui na diocese que tiveram a coragem de dizer: "Até quando suportaremos esse bispo... brasileiro é um caso sério". "Os nossos irmãos desconfiam do bispo". "O bispo é injusto, pegou o dinheiro que era para construir a capela do seminário".

image not found or type unknown



O Exmo. senhor Bispo Dom Manoel Pestana Filho, quis saber os nomes de tais sacerdotes; ele escreveu uma carta ao Pe. Divino em 30 de agosto de 1996 (*trecho abaixo*).

ou imaginários dos irmãos...

Continuo exigindo uma resposta sua, corajosa, sobre quem me acusou de ter ficado com o dinheiro da construção da igreja do seminário.

O sr. entenda que diante dessas acusações não tenho mais

Nove anos depois, em 16 de dezembro de 2005, o Pe. Divino **revelou** ao Exmo. senhor Bispo Dom Manoel Pestana Filho os nomes dos sacerdotes (*trecho abaixo*).

Chegou a grande hora de responder-lhe uma pergunta que V. Amável Paternidade fez-me em uma carta de 30 de agosto de 1996, isto é, há 9 anos atrás, sendo que a guardo em meus arquivos com zelo e cuidado: *"Continuo exigindo uma resposta sua, corajosa, sobre quem me acusou de ter ficado com o dinheiro da construção da Igreja do seminário"*. Dei tempo ao tempo, e agora vou revelar-lhe, porque não posso deixar V. Doce Paternidade partir para a eternidade sem conhecê-los: são dois sacerdotes; o Superior, Pe. ~~_____~~, e o Vice-Superior, Pe. ~~_____~~, que já abandonou o ministério sacerdotal.

Lembro-me com arrepios daquele terrível início de noite, quando esses ingratos *"crucificaram"* V. Amável Paternidade. Estava eu lavando a louça do jantar, quando entrei no refeitório para recolher os pratos, e vi os dois esmurrarem a mesa dizendo que não era justo o Bispo ficar com o dinheiro da construção da igreja do seminário.

V. Amável Paternidade não deveria se irritar diante de tal acusação, porque essa vossa fraqueza de desviar dinheiro é antiga. Lembra-se daquela carta do Revmo. Pe. Vittorio Luccchese, de 17/02/1986 (cuja cópia lhe enviei, e agora recentemente a mesma foi enviada a boa parte do clero de Anápolis) que diz: *"É justo aplicar na construção do CTI, o dinheiro que consegui para o seminário?"*, e também, um padre diocesano, o Revmo. ~~_____~~ a um tempo atrás disse que V. Amável Paternidade estava planejando apoderar-se do meu seminário, que consegui com dinheiro de esmolas. Veja, V. Amável Paternidade, essa sua fraqueza é antiga; espero que tenha feito tudo com reta intenção.

Image not found or type unknown

Os nomes que foram apagados são: **Pe. Ingo Dollinger, Reitor do Seminário Maior de Anápolis e Pe. Santiago, hoje casado e pai de família, Vice-reitor do Seminário Maior de Anápolis**. Esses sacerdotes acusaram Dom Manoel de desvio de dinheiro. O Pe. Santiago, ex-cônego Regular da Santa Cruz, quando era Vice-reitor saía à noite para noitadas ([Vide Documento](#)).

Revision #2

Created 24 November 2024 13:49:31 by Admin

Updated 24 November 2024 13:52:10 by Admin